



EDUCAÇÃO, CIBERESPAÇO E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS¹

Márcia Fink², Cátia Maria Nehring³, UNIJUÍ.

Este artigo é uma provocação que tenta compreender as implicações do Ciberespaço no processo do ensino. Percebendo-as, especialmente, pelas mediações pedagógicas que tomam este meio como potencializador à produção de conhecimentos, envolvendo educação, informação e saber. Diante disto, se discute o Ciberespaço como portal para o saber, e as aprendizagens dos educandos como possibilidade neste contexto. Ora, o movimento tecnológico que se adentra às Escolas, pelos meios das tecnologias da informação e da comunicação (a exemplo dos computadores, softwares e programas educativos, internet, ambientes virtuais de aprendizagens etc), está proporcionando outras formas de ensinar e aprender a educadores e educandos. Um exemplo claro é o movimento do Ciberespaço, entendido também como “sinônimo” da internet, que (re)articula pela morfologia das redes, outras práticas educativas de educadores em sala de aula, e conseqüentemente, outras formas pelas quais se potencializam as aprendizagens dos educandos. Esta presença do Ciberespaço na Escola, que se faz, especificamente, em lugares onde a rede está presente, ou seja, nos seus ambientes informatizados; contribui a cada dia para subverter os papéis da mesma. Àquela Escola outrora dedicada em demasia, na transmissão de informações aos educandos, hoje, se depara, no desafio de produzir sentidos pelo “oceano”de informações, que se encontram imersos, estes educandos que chegam até ela. Em outras palavras, não se transmitem mais conhecimentos na Escola, e sim, se socializam informações fragmentadas (a exemplo das diversidades de informações disponíveis no Ciberespaço e que atravessam o espaço escolar) com o intuito de contribuir na organização de esquemas que produzam novos conhecimentos. A organização destes esquemas tem sido muito refletida nas Escolas, especialmente por afetar as relações com o ensino. As formas de ensinar e aprender mediadas pelo uso das tecnologias, do Ciberespaço, e dos recursos computacionais, em geral, condicionam a elaboração de práticas educativas diferentes das comumente utilizadas nas aulas sem a exploração destes aparatos tecnológicos. O que requer, conseqüentemente, um maior planejamento e domínio destes recursos quando explorados no ensino. Diante disto, não se sabe exatamente, se a maneira como se conduz este processo de ensino-aprendizagem pela rede contribui para que os educandos produzam novos conhecimentos. Entretanto, refletir sobre este processo é o desafio deste texto. Ou seja, busca-se aqui, refletir sobre práticas educativas desenvolvidas por educadores, quando se percorre o hipertexto na rede, percebendo como se estabelece a relação educador-educando em interação com o ensino e a tecnologia; e como se comportam as aprendizagens destes últimos num contexto de informações fragmentadas. Contribuindo com isto, de forma crítico-reflexiva, à postura didático-pedagógica deste educador, quando explora o Ciberespaço com educandos na Escola. Não obstante, para desencadear os propósitos deste texto, refletiremos pelos seguintes aspectos: primeiro, olhando a Escola e o Ciberespaço como um encontro dialético com o ensino, enxergando a primeira, como instituição responsável pela formalização do saber, e o segundo, como um espaço outro para este saber, um possível portal potencializador à produção de conhecimentos. Segundo, compreendendo a articulação do saber, do conhecimento e das informações no encontro da Escola e do Ciberespaço, ou seja, como podem ser entendidos neste contexto. E finalmente,

¹ Artigo produzido na disciplina de Complexidade no Processo Educativo Escolar: Saber – Professor – Aluno.

² Bacharel em Informática e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

³ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e docente da disciplina.



refletindo sobre as mediações pedagógicas dos educadores no Ciberespaço, marcadas pelo momento aula nos ambientes informatizados.